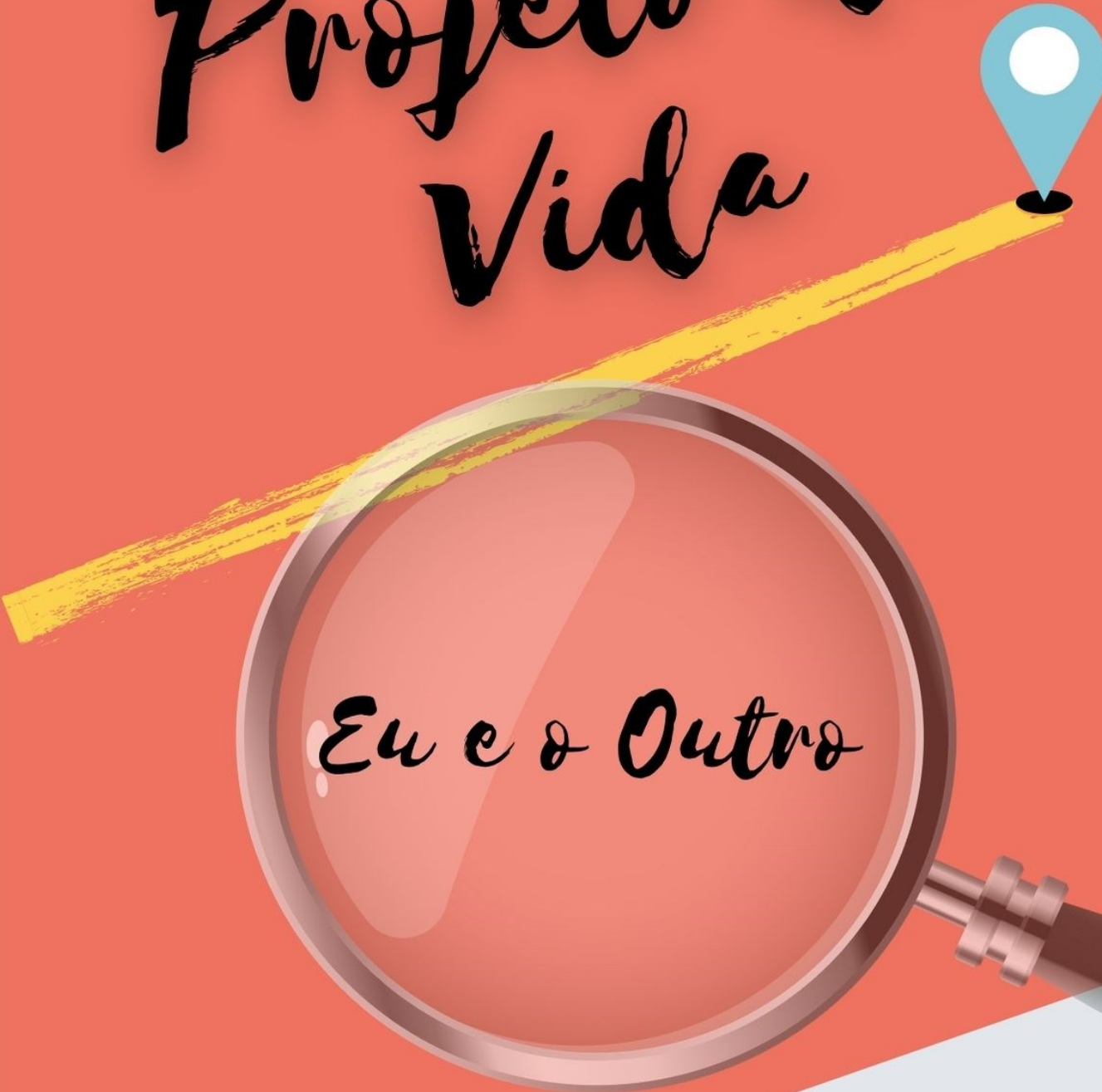
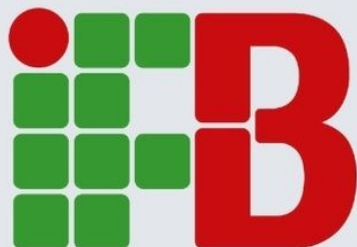


CADERNOS Projeto de Vida



Eu e o Outro

EDITORA



*Simone Braz Ferreira Gontijo
Juliana Parente Matias
Ana Cláudia Santana Dantas
Ludimila Duque de Castro
Ariane Silva Dias Ramos
Karoline Silva Dias
Renan Rodrigues campos
Thaís Cruz Lopes*

Este caderno é produto educacional da pesquisa *Permanência e êxito de estudantes: acompanhamento e ações na organização do trabalho pedagógico* realizada com o apoio da FAPDF - EDITAL 03/2018 Seleção Pública de Propostas de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação Demanda Espontânea



REITORA

Luciana Miyoko Massukado

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Veruska Ribeiro Machado

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Paulo Henrique Sales Wanderley

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Giovanna Megumi Ishida Tedesco

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Rodrigo Maia Dias Ledo

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

José Anderson de Freitas Silva

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Mariana Carolina Barbosa Rêgo

REVISÃO

Certifique-se: soluções acadêmicas

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Espaço PertenSer: produções criativas

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Sandra Maria Branchine

CONSELHO EDITORIAL

Ana Paula Caetano Jacques

Francisco Das Chagas Roque Machado

Girlane Maria Ferreira Florindo

Jocenio Marquios Epaminondas

Josué de Sousa Mendes

Juliana Rocha de Faria Silva

Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani

Larissa Dantas de Oliveira

Maurilio Tiradentes Dutra

Mariana Carolina Barbosa Rêgo

Nívia Aniele Oliveira

Tatiane Alves de Melo

EDITORA



Reitoria – SGAN Qd 610, módulos D, E, F, G
CEP: 70860-100 Brasília-DF
www.ifb.edu.br
Fone: +55 (61) 2103-2108
editora@ifb.edu.br

2020 Editora IFB



A exatidão das informações, as opiniões e os conceitos emitidos nos capítulos são de exclusiva responsabilidade dos autores. Todos os direitos desta edição são reservados à Editora IFB. É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.

C122 Cadernos projeto de vida: mundo do trabalho / Simone Braz Ferreira Gontijo ... [et al.]. – Brasília: Editora IFB, 2021.
86 p.: il. – (Cadernos projeto de vida ; v. 2)

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-990276-8-0

1. Educação profissional. 2. Ensino médio. 3. Oficinas interventivas. 4. Habilidades socioemocionais. I. Matias, Juliana Parente. II. Dantas, Ana Claudia Santana. III. Castro, Ludimila Duque de. IV. Ramos, Ariane Silva Dias. V. Dias, Karoline Silva. VI. Campos, Renan Rodrigues. VII. Lopes, Thais Cruz. VIII. Título.

CDU 377:37.04

Sumário



SOBRE OS CADERNOS PROJETO DE VIDA	07
EU E O OUTRO	10
PARÁBOLA DO LÁPIS	12
JUVENTUDES E ENSINO MÉDIO	14
APRENDIZAGEM DIALÓGICA	15
RODA DE CONVERSA E ESCUTA SENSÍVEL COMO METODOLOGIA	18
DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS	19
OFICINAS	22
OFICINA 1 - ENTRE O SONHO E A AÇÃO	23
OFICINA 2 - MINHA JANELA PARA O MUNDO	27
OFICINA 3 - GUARDA-CHUVA DAS EMOÇÕES	32
OFICINA 4 - RESILIÊNCIA ACADÊMICA	35
OFICINA 5 - AUTOCONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO	40
OFICINA 6 - MARCAR QUE DEIXAMOS NO MUNDO	44
OFICINA 7 - INFLUENCER	47
OFICINA 8 - GESTÃO DO TEMPO	49



Sumário



OFICINA 9 - MINHA COMUNIDADE 1	53
OFICINA 10 - MINHA COMUNIDADE 2	57
OFICINA 11 - ABRA A JANELA E VEJA SUA ORIGEM E SEUS DIREITOS 1	62
OFICINA 12 - ABRA A JANELA E VEJA SUA ORIGEM E SEUS DIREITOS 2	66
OFICINA 13 - ABRA A JANELA E VEJA SUA ORIGEM E SEUS DIREITOS 3	70
OFICINA 14 - ABRA A JANELA E VEJA SUA ORIGEM E SEUS DIREITOS 4	75
OFICINA 15 - PROTAGONISMO JUVENIL	79
OFICINA 16 - FORA DA MINHA JANELA	81
REFERÊNCIAS	85



Sobre os Cadernos Projeto de Vida

Olá, professora! Olá, professor!

Apresentamos os Cadernos Projeto de Vida, mas, para início de conversa, gostaríamos de contar a você como surgiu este trabalho. Os Cadernos Projeto de Vida são fruto da pesquisa “Permanência e êxito no ensino médio integrado” que inicialmente seria uma pesquisa-ação desenvolvida por licenciandos, com o objetivo de planejar e aplicar oficinas de Projeto de Vida em turmas do ensino médio integrado visando à permanência do estudante e seu êxito no curso.

Essas oficinas interventivas surgem no contexto da aprendizagem dialógica freiriana, buscando dar voz aos estudantes e visibilidade às juventudes representadas na escola. Elas se fundamentam na concepção de que essa etapa da escolarização vai além de um espaço de preparação dos jovens. Ela é também “um momento de construção de identidades e de pertencimentos a grupos distintos, de elaboração de projetos de vida, ainda que as condições e os percursos dos jovens sejam bastante distintos” (WELLER, 2014, p. 149).

Essa concepção está ligada a Paulo Freire e traz o trabalho na perspectiva de uma educação popular, com temáticas que emergem do cotidiano das juventudes, de suas preocupações e angústias, pois sabemos que “é uma fase de ruptura e de reconstrução. [...] um período de múltiplos questionamentos, de constituição de um saber sobre si, de busca de sentidos, de construção da identidade geracional, sexual, de gênero, étnico-racial, dentre outras” (WELLER, 2014, p. 149).

Assim, pensar o Projeto de Vida é trazer à tona esses dilemas e fomentar seu registro nos faz reconhecê-lo como um planejamento em constante mudança, inacado e aberto a possibilidades.

Como ação pedagógica que contribui para o autoconhecimento, as oficinas de Projeto de Vida buscam ser espaço no qual o estudante tem liberdade para pensar e participar de forma espontânea comprometendo-se com suas ideias e seus ideais, percebendo o outro, questionando o mundo e suas relações, em especial em relação ao trabalho.

São oficinas pensadas para os estudantes da educação profissional e tecnológica. E foi com o intuito de compartilhar esse planejamento que nasceram os Cadernos Projeto de Vida. Os planejamentos aqui apresentados são provocações aos professores, que deve adaptar as oficinas à sua realidade escolar, ao contexto das juventudes representadas em sua escola.

Portanto, não é algo estático, hermético, pronto... As oficinas são sugestões de um trabalho a ser realizado pelo professor que se sentir motivado a se apropriar dos conceitos fundamentais e de sua metodologia para desenvolvê-lo. Reiteramos que esse não é um trabalho terapêutico, mas, sim, um trabalho pedagógico, que requer uma postura dialógica.

É um trabalho pedagógico no sentido de que, apesar de não podermos controlar o futuro, podemos pensá-lo de forma estratégica. Uma estratégia para alcançarmos nossos objetivos. Nesse sentido, o Projeto de Vida é pessoal e pressupõe autoconhecimento, relacionamento com o outro e um olhar para o mundo do trabalho.



Não nascemos prontos. Somos sujeitos inacabados e em constante processo de desenvolvimento. Precisamos estar sempre em movimento e, ao elaborarmos um Projeto de Vida, tencionamos a nossa realidade para que seja possível exercitar a capacidade de sonhar e de agir.

Assim, em cada volume dos Cadernos Projeto de Vida convidamos você, professor e professora, a desenvolver atividades que possibilitarão aos estudantes do ensino médio refletir sobre as temáticas relativas aos seus Projetos de Vida.

Os Cadernos trazem atividades pautadas em questões referentes às juventudes: o Caderno 1 trata do tema Autoconhecimento, o Caderno 2, do tema Eu e o Outro e o Caderno 3, do tema Mundo do Trabalho.

Nesta parte introdutória você encontrará um pouco mais sobre a metodologia que fundamenta as oficinas e orientações para o seu desenvolvimento. Desejamos a você um excelente trabalho!

Simone Gontijo

Juliana Matias



Eu e o Outro

Nos Cadernos Projeto de Vida, visamos desenvolver as habilidades socioemocionais específicas voltadas à elaboração do Projeto de Vida.

No Caderno 2, trabalhamos a temática “Eu e o Outro”.

Quando falamos do Eu e o Outro, falamos de encontro. Encontrar o outro é também encontrar a si mesmo? O quanto desse Outro tem refletido em você? Sem o objetivo de encerrar em uma sentença, mas esse encontro me parece falar muito mais do EU, desse ser que pode se conhecer um pouco mais a partir desse contato. Arthur da Távola (1977, s.p.) diz:

“O mais difícil dos sentimentos é o sentimento do outro. O outro é ele e és tu.

Ele é realmente o outro ou é a parte tua que não queres ser, saber, ver ou aceitar? Tu és o outro para os outros, logo és igual a ele. Todos somos ‘outros’.

E, no entanto, o outro invade, ameaça, mastiga de boca aberta, irrita, eriça, machuca. Até teu filho é o outro. E tu, pobre pretensioso, pensas que ele é teu [...] O sentimento do outro é o conteúdo do Amor ao próximo.”



Desde muito cedo percebemos esse “Outro” quase que como a nós mesmos. Não são assim as crianças? Partem de uma relação simbiótica com a mãe, depois com a casa, depois com outros espaços sociais nos quais convive. E quando vamos nos tornando adultos, começamos a sair de uma visão aparentemente imatura de que eu e o outro somos um só para uma visão mais autocentrada. Mas preservamos algo dessa experiência, algo que fazemos desde muito pequenos e continuamos a fazer na vida adulta, que é a imitação. Imitar, ou, como nós já adultos falamos, inspirarmo-nos, influenciarmo-nos, é uma herança desse momento que nos impulsiona a ir em direção ao outro.

Podemos perceber esse encontro como uma dança, na qual o meu limite é o limite do outro. Numa dança harmônica eu vou até onde o outro me permite; esse limite não pode ser ultrapassado, pois se isso ocorre, fronteiras são rompidas.

Na dança dos relacionamentos, eu cuido do outro e o outro cuida de mim, e vamos, juntos, nos complementando. Assim, o Eu só existe por causa do NÓS que surge do encontro com o OUTRO.

Kamilla Mizuno



Parábola do Lápis



O lápis que você usa inadvertidamente tem cinco valiosas qualidades as quais precisamos aprender:

Primeira qualidade:

you can do great things, but never forget that there is a hand that guides your steps.

Segunda qualidade:

de vez em quando eu preciso parar o que estou escrevendo e usar o apontador. Isso faz com que o lápis sofra um pouco, mas, no final, ele estará mais afiado. Portanto saiba suportar algumas dores, porque elas lhe farão ser uma pessoa melhor.

Terceira qualidade:

o lápis sempre permite que usemos uma borracha para apagar aquilo que estava errado. Entenda que corrigir não é necessariamente negativo, mas é uma atitude importante para nos manter no caminho da justiça.

Quarta qualidade:

o que realmente importa no lápis não é a madeira ou sua forma exterior, mas o grafite que está dentro.

Portanto sempre cuide daquilo que acontece dentro de você.

Finalmente, a quinta qualidade do lápis:

ele sempre deixa uma marca. Da mesma maneira, saiba que tudo o que você fizer na vida deixará traços, então procure ser consciente de cada ação.

(COELHO, 2010)



Agora, convidamos você a trabalhar as atividades dos Cadernos com os jovens estudantes e iniciá-los nessa jornada de elaboração do primeiro “rascunho” do Projeto de Vida. Vamos juntos, cada um a seu modo, do seu jeito, pensando nas certezas e dúvidas do hoje e, o mais importante, sabendo que será inevitável revisar o Projeto ao longo da jornada e traçar novos caminhos, pois, afinal de contas, nada é definitivo!

**SEMPRE TEREMOS NOVOS SONHOS,
IDEIAS, OPORTUNIDADES E DESAFIOS
EM NOSSAS VIDAS!**

*Atitudes que nos preparem para o que
o futuro nos oferece!*



Juventudes e Ensino Médio



A preparação para o mundo do trabalho durante a formação dos estudantes no Ensino Médio está estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/1996 e o Projeto de Vida está presente nesse contexto (Art. 35).

A juventude corresponde à maior parte da população brasileira. Especialistas em Educação e áreas afins buscam compreender seus comportamentos, vivências, bem como as dimensões que compõem as juventudes.

Para Dayrell e Carrano (2014), a juventude é caracterizada como um momento de construção de identidades, descoberta de possibilidades e potencialidades em diversas áreas. Eles defendem a existência de múltiplas juventudes moldadas por suas condições sociais, diversidades culturais, territoriais, de gênero, entre outros.

O ensino médio, como última etapa da educação básica, deve primar, em seu currículo, pelo desenvolvimento do protagonismo juvenil, pela discussão sobre o mundo do trabalho e a construção do projeto de vida. A partir de sua organização curricular, as escolas demonstram interesse pelas necessidades e trajetórias dos jovens e contribuem para a construção de suas identidades e favorecem a reflexão sobre os desafios.

A partir do que foi exposto, Paulo Freire (2014) fala da importância do diálogo quando afirma que não é no silêncio que os homens se fazem, mas nas palavras, no trabalho, na ação-reflexão. Dessa forma, esta proposta de atividades objetiva dar voz aos estudantes, a começar pela significação ou ressignificação de seus percursos de vida.

Esperamos que esse material possibilite uma contribuição efetiva na construção de uma educação baseada em ações de solidariedade, amorosidade, empatia e paz, visando uma constante transformação social.



Aprendizagem Dialógica



A aprendizagem dialógica favorece o desenvolvimento da autonomia e da criticidade e está fundamentada nas teorias de estudiosos da educação, tais como Paulo Freire, Lev Vygotsky e Jürgen Habermas. A aprendizagem dialógica promove a interação, transformação e libertação nas relações entre os sujeitos, pois está fundamentada nos seguintes princípios:

Diálogo igualitário: na aprendizagem dialógica o diálogo igualitário refere-se ao respeito ao direito de fala dos participantes. Na metodologia do puxa-conversa todos têm direito a voz, independente do lugar de fala, são diferentes pessoas dialogando e validando suas ideias em função dos argumentos.

Inteligência cultural: na aprendizagem dialógica todos somos capazes de trazer contribuições ao diálogo por meio da argumentação, pois a capacidade de aprender é inerente ao ser humano. “Todos temos inteligência, que é cultural e, portanto, contextualmente situada” (PEREIRA; ANDRADE, 2014, p. 39), e por essa razão somos capazes de participar na construção do conhecimento.

Transformação: por meio do diálogo temos a oportunidade de aprender e atribuir valor a ao aprendido. Essa nova forma adquirir conhecimento transforma a visão que temos de nós mesmos, do conhecimento e da própria vida. Ajuda-nos a superar obstáculos.

“Por meio da transformação pessoal, percebemos que somos capazes de nos organizar e participar de lutas mais amplas por transformação social” (PEREIRA; ANDRADE, 2014, p. 39).



Dimensão instrumental: por ser dialógica a aprendizagem preserva sua atenção e cuidado com os conhecimentos acadêmicos e instrumentais, mas também reconhece que esses não são os únicos a serem trabalhados na escola. Destaca-se que os conhecimentos acadêmicos e instrumentais são fundamentais para que os jovens tenham acesso à participação na vida em sociedade e no mundo do trabalho.

Por isso “é necessário garantir que todos possam ter acesso à dimensão instrumental da educação, ressignificando os conhecimentos escolares a partir de suas experiências e necessidades e transformando-os em um instrumento para a autonomia” (PEREIRA; ANDRADE, 2014, p. 40).

Criação de sentido: a criação de sentido ocorre a partir do reconhecimento de que, como sujeito histórico e social, somos condicionados, mas não nos resumimos e nem somos determinados pelo nosso tempo. Somos sujeitos de possibilidades.

Sendo assim, as aprendizagens, partindo da interação, das demandas e necessidades de cada sujeito, criam dimensões e sentidos. Freire (2020, p. 52) afirma que essa é “a história em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte [...]”. Daí que insista tanto na problematização do futuro e recuse sua inexorabilidade”.

Igualdade das diferenças: neste princípio a aprendizagem dialógica se revela na garantia da diversidade cultural e da igualdade social, dando aos jovens o direito de manifestar seus pensamentos, mesmo que divergente.





Solidariedade: em sala de aula, muitas vezes observamos diferenças entre os estudantes e animosidades quando um ou outro participa das atividades propostas, mas a aprendizagem dialógica é aberta a todos, é inclusiva. Ela fomenta a solidariedade entre as pessoas ao dar ênfase às interações e ao fazer perceber que “determinados problemas sociais acometem muitas outras pessoas e que é possível lutar juntos/as para superar esses problemas e garantir direitos a todos” (PEREIRA; ANDRADE, 2014, p. 40).

Roda de Conversa e Escuta Sensível como metodologia



Para Freire (2014), o diálogo propicia uma relação democrática entre estudantes e professores, desenvolve a capacidade crítica e o respeito. O diálogo se constitui no respeito às diferenças entre os sujeitos, mas para isso é preciso estar disponível a ouvir. A escuta a qual nos referimos é chamada por René Barbier de Escuta Sensível.

Para Barbier (2007), a Escuta Sensível está ancorada na empatia entre os sujeitos e, nas oficinas propostas nos Cadernos Projeto de Vida, seu espaço de fomento é a Roda de Conversa. É na roda que se cria o espaço para que os estudantes se comuniquem, expressem as suas opiniões e busquem um diálogo de forma mais igualitária, pois é na dialogicidade em que há a superação de uma relação na qual o professor detém e transmite o conhecimento, cabendo ao estudante apenas a reprodução.

Assim, busca-se a materialidade da dimensão dialógica ancorada em Paulo Freire. O professor é o responsável por promover oportunidades de escuta na qual perpassem o sentimento de aceitação do outro de forma incondicional, sem julgamentos, interpretações e comparações. É fundamental estabelecer uma relação de confiança entre os participantes da Roda de Conversa.

Portanto, cabe ao professor estar atento à organização e à forma como as discussões se encaminham, pois não se pode perder de vista a libertação do autoritarismo e da passividade no contexto escolar.

Os temas debatidos nas rodas de conversa devem aproximar os estudantes de suas realidades, promovendo a reflexão crítica acerca do contexto em que vivem. Para isso o professor precisa se envolver com o cotidiano dos estudantes de maneira autêntica e sensível.

Desenvolvendo as oficinas

Preparação



Assegure que, para a realização das oficinas, estejam presentes, preferencialmente, dois professores;

Defina quem será o relator e quem será o mediador do encontro;

Receba os participantes;

Organize a sala em formato de círculo;

Converse com os participantes sobre os objetivos do encontro;

Faça o registro da frequência.

Desenvolvendo as oficinas

Desenvolvimento



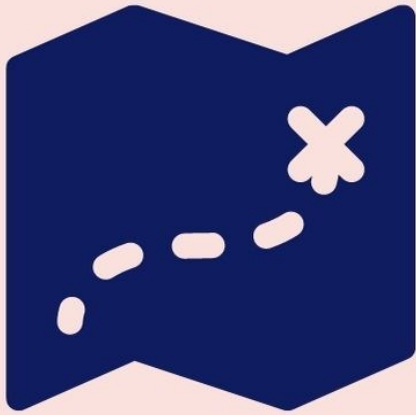
Lembre aos participantes os princípios da aprendizagem dialógica e questione se gostariam de fazer algum ajuste;

Dê oportunidade de fala a todos os participantes;

Crie questões / atividades para conduzir a discussão;

Tenha como fio condutor do debate os objetivos do encontro.

Desenvolvendo as oficinas



Finalização

Lembre-se de realizar as atividades de avaliação previstas no planejamento;

Dê oportunidade aos participantes de se despedirem.





Oficina 1

Entre o sonho e a ação

HABILIDADE	Olhar para a vida como um grande projeto.
------------	---

TEMPO	ATIVIDADE
05'	Acolhimento Acolhida da turma e apresentação da equipe e dos objetivos das oficinas.
10'	Apresentação dos estudantes e escuta das expectativas sobre as oficinas.
30'	Construção do acordo de convivência. Formar a Roda de Conversa e questionar aos estudantes: O que é um acordo? Explicar, após contribuições, o que é um “Acordo de Convivência”. Apresentar aos estudantes o princípio do dialógico igualitário e como ele estará presente na Roda de conversa. Dividir os jovens em grupos de cinco componentes e solicitar que escrevam o que consideram necessário constar no Acordo de Convivência da turma de forma a trazer o princípio da aprendizagem dialógica para o contexto desses jovens. Pedir a cada grupo que apresente suas considerações. Na lousa, listar as contribuições dos estudantes prestando a devida atenção aos itens repetidos e aos que ainda faltam. Pedir que os jovens assinem o documento, compactuando com o respeito e com o sigilo acerca do que é trazido para o grupo. O acordo pode ser escrito em um cartaz e afixado na sala de aula.

TEMPO	ATIVIDADE
15'	Formar a Roda de Conversa novamente e realizar a dinâmica Caixa Surpresa: a caixa conterá palavras soltas, como amizade, união, empatia, confiança, respeito, tolerância, diálogo, escuta, compreensão, reciprocidade, lealdade, harmonia, entre outras. Solicitar que os alunos formem um círculo. A caixa passará entre eles ao som de uma música; quando a música parar, o aluno que ficou com a caixa na mão irá tirar uma palavra e terá que explicá-la de acordo com seus próprios conceitos e pensamentos. O objetivo é que, por meio dessa dinâmica, se inicie o debate sobre a importância de alguns fatores para uma boa convivência. Finalizar a atividade com a música: “A amizade é tudo” – Jeito Moleque.
30'	Dinâmica Amigo Oculto: com base nos conceitos discutidos anteriormente, cada estudante será orientado a escrever uma carta para um colega da turma — preferencialmente alguém com quem tenha menos afinidade —, lembrando algum momento compartilhado em que um dos conceitos discutidos na atividade anterior tenha tido importância, ou algum momento em que tiveram que desenvolver algumas dessas competências para superar dificuldades ou conflitos. A carta pode ser também um pedido de desculpas, um agradecimento; fica a critério do estudante. Entrega e leitura das cartas. Os estudantes entregarão os envelopes para a equipe organizadora da oficina, e esta fará a distribuição das cartas. A seguir, os alunos terão um momento para ler as cartas.
05'	Avaliação Em roda, os estudantes poderão expressar suas impressões sobre a oficina, as potencialidades do encontro, as dificuldades que tiveram para executar as atividades, bem como sugestões para o próximo encontro.

Recursos



- Papel pardo
- Pincel atômico
- Fita adesiva
- Caixa
- Fichas com as palavras: amizade, união, empatia, confiança, respeito, tolerância, equipe, grupo, reciprocidade, harmonia, entre outras.
- Aparelho de som portátil com *bluetooth*
- Papel para carta
- Envelopes
- Música: “A amizade é tudo” – Jeito Moleque. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=2ObpZIsWC0I>.



Referências

JANELA para o mundo. Intérprete: Milton Nascimento. Compositores: Milton Nascimento e Fernando Brant. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CHDa79KXJcs&feature=youtu.be>. Acesso em: 22 out. 2020.

A LISTA. Intérprete: Oswaldo Montenegro. Compositor: Oswaldo Montenegro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LiWXw65RWw0>. Acesso em: 22 out. 2020.



Amizade é tudo

Jeito Moleque

Um sentimento natural
Que acontece com razão
É Deus quem escolhe
Quem vai se dar bem
A caminhada é igual
Seguindo a mesma direção
Pensando juntos nós vamos além

Lágrimas na vitória
Sempre na derrota ou glória
É luz na escuridão
Somos um só coração
Sempre vivo na memória
Faz parte da minha história
Nada vai nos separar
A amizade é tudo!

É se dar sem esperar
Nada em troca dessa união
É ter alguém pra contar
Na indecisão
Nunca se desesperar
Sempre ali pra estender a mão
Maior valor não há
É feito irmão

É se dar sem esperar
Nada em troca dessa união
É ter alguém pra contar
Na indecisão
Nunca se desesperar
Sempre ali pra estender a mão
Maior valor não há
É feito irmão

Um sentimento natural
Que acontece com razão
É Deus, é Deus quem escolhe
Quem vai se dar bem
A caminhada é igual
Seguindo a mesma direção
Pensando juntos nós vamos além

Lágrimas na vitória
Sempre na derrota ou glória
É luz na escuridão
Somos um só coração
Sempre vivo na memória
Faz parte da minha história
Nada vai nos separar (nada vai)
A amizade é tudo!

É se dar sem esperar
Nada em troca dessa união
É ter alguém pra contar
Na indecisão
Nunca se desesperar
Sempre ali pra estender a mão
Maior valor não há
É feito irmão

É se dar sem esperar
Nada em troca dessa união
É ter alguém pra contar
Na indecisão
Nunca se desesperar
Sempre ali pra estender a mão
Maior valor não há
É feito irmão

Oficina 2

Minha janela para o mundo

HABILIDADE	Olhar para a vida como um grande projeto
------------	--

TEMPO	ATIVIDADE
25'	Acolhimento Iniciar a oficina formando a Roda de Conversa. Relembrar o Acordo de Convivência. Distribuir a letra da música “Janela para o mundo”, de Milton Nascimento, e a letra da música “A lista” – Oswaldo Montenegro. Solicitar que cada estudante leia uma linha do texto. Ao término da leitura cada estudante terá a oportunidade de falar qual parte da letra das músicas mais chamou sua atenção. Retomados principais pontos do encontro anterior, propondo um diálogo entre as ideias de Oswaldo Montenegro em “A lista” e as de Milton Nascimento em “Janela para o mundo”. O professor deve ser o último a falar e fazer o encerramento da Roda de Conversa falando é possível olhar para nossas vidas como um projeto. O relator lê as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.
15'	Dinâmica Roda dos Sonhos: perguntar aos alunos sobre a definição de “sonho”, pedindo que conceituem o termo, resumindo-o em uma palavra. Trazer os conceitos dos alunos anotando-os na lousa, e, após a fala de todos, conversar a respeito da definição.
30'	Dinâmica Caixa dos Sonhos: cada um irá construir sua própria “caixa dos sonhos”. Ela conterá alguns <i>post-its</i> e caderneta, e pode conter também papéis e figuras coloridas para decorar. Os estudantes escreverão quais são seus sonhos, traçando metas para alcançá-los. O objetivo é que eles guardem a caixa com cuidado, revejam-na sempre que possível, cultivem seus sonhos, revisem as estratégias, e principalmente, não esqueçam de sonhar.

TEMPO	ATIVIDADE
25'	Formar novamente a Roda de Conversa para discutir a temática: oportunidades x meritocracia. Introduzir a discussão, situando os estudantes na fase da vida em que se encontram, a juventude, levando em conta suas vivências no Ensino Médio, bem como as oportunidades que terão não só ao final dessa etapa, mas ao longo do processo, visando o alcance de seus objetivos de vida. Colocar em debate a questão da meritocracia. O professor deve fazer o encerramento da roda de conversa e o relator lê as ideias principais que foram apresentadas.
05'	Avaliação Pedir que os estudantes resumam em uma palavra como foi o encontro.

Sugestão de atividade para casa: a partir da caixa de sonhos que foi confeccionada pelos alunos, e das discussões promovidas em sala, pedir que façam, para a próxima oficina, um levantamento das estratégias necessárias para o alcance de seus objetivos, identificando as oportunidades e barreiras que possam encontrar ao longo do processo.



- Lousa
- Pincel para lousa
- Caixas de sapato
- Cola
- Tesoura
- *Post-its* de cores variadas
- Revistas ou jornais para destacar figuras
- Tinta guache
- Pincel
- Caneta hidrocor ponta grossa colorida
- Caderneta
- Aparelho de som portátil com *bluetooth*.
- Música: “Janela para o mundo” – Milton Nascimento. Link: <https://www.youtube.com/watch?=CHDa79KXJcs&feature=youtu.be>.
- Música: “A lista” – Oswaldo Montenegro. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=LiWXw65RWw0>.

Janela para o mundo

Milton Nascimento

Da janela o mundo até parece
o meu quintal
Viajar, no fundo, é ver que é
igual
O drama que mora em cada
um de nós
Descobrir no longe o que já
estava em nossas mãos
Minha vida brasileira é vida
universal'
É o mesmo sonho, é o mesmo
amor
Traduzido para tudo o que o
humano for
Olhar o mundo é conhecer
Tudo o que eu já teria de saber
Estrangeiro eu não vou ser
Estrangeiro eu não vou ser
Ê, ê, ê
Estrangeiro eu não vou ser ê, ê
Da janela o mundo até parece
o meu quintal
Viajar, no fundo, é ver que é
igual
O drama que mora em cada
um de nós
Descobrir no longe o que já

estava em nossas mãos
Minha vida brasileira é vida
universal'
É o mesmo sonho, é o mesmo
amor
Traduzido para tudo o que o
humano for
Olhar o mundo é conhecer
Tudo o que eu já teria de saber
Estrangeiro eu não vou ser
Eu não vou
Cidadão do mundo eu sou
Estrangeiro eu não vou ser
Cidadão do mundo eu sou
Cidadão do mundo eu sou
Cidadão do mundo eu sou
Cidadão do mundo eu sou
Estrangeiro eu não vou ser
Ê, ê, ê, ê
Estrangeiro eu não vou ser
Cidadão do mundo eu sou
Eu sou, eu sou, eu sou

A lista

Oswaldo Montenegro



Faça uma lista de grandes amigos
Quem você mais via há dez anos atrás
Quantos você ainda vê todo dia
Quantos você já não encontra mais
Faça uma lista dos sonhos que tinha
Quantos você desistiu de sonhar
Quantos amores jurados pra sempre
Quantos você conseguiu preservar
Onde você ainda se reconhece
Na foto passada ou no espelho de agora
Hoje é do jeito que achou que seria
Quantos amigos você jogou fora
Quantos mistérios que você sondava
Quantos você conseguiu entender
Quantos segredos que você guardava
Hoje são bobos ninguém quer saber
Quantas mentiras você condenava
Quantas você teve que cometer
Quantos defeitos sanados com o tempo eram o melhor que havia em você
Quantas canções que você não cantava, hoje assobia pra sobreviver
Quantas pessoas que você amava
Hoje acredita que amam você
Faça uma lista de grandes amigos
Quem você mais via há dez anos atrás
Quantos você ainda vê todo dia
Quantos você já não encontra mais
Quantos segredos que você guardava
Hoje são bobos ninguém quer saber
Quantas pessoas que você amava
Hoje acredita que amam você

Oficina 3

Guarda-chuva das emoções



HABILIDADE	Reconhecer os processos de transformação e mudanças ao longo da vida.
------------	---

TEMPO	ATIVIDADE
25'	Acolhimento Recepcionar os estudantes e formar a Roda de Conversa. Na roda passar uma caixa fechada e solicitar que cada estudante abra, veja o que tem dentro e passe a diante. Na caixa deverá ter colado um espelho com a seguinte mensagem dentro: “a mudança começa aqui”. Após abrirem a caixa, perguntar se alguém quer falar sobre o que viu, relacionando-a às estratégias formuladas para a caixa dos sonhos. A partir das respostas, iniciar uma Roda de Conversa. O professor deve ser o último a falar e fazer o encerramento da Roda de Conversa falando sobre a importância de se reconhecer as transformação e mudanças pelas quais a nossa vida passa. O relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa
20'	Dinâmica “O que fazer quando...” Em grupos de até 4 pessoas, os estudantes receberão fichas contendo situações-problema do cotidiano que podem gerar estresse e frustração. Alguns exemplos: 1. “Estudei muito para uma prova e não fui bem”. 2. “Não com o meu colega, mas preciso fazer atividades em grupo com ele”. 3. “Tenho dúvidas, mas tenho medo de consigo fazer atividades em grupo”. 4. “Tenho dificuldade para fazer apresentações orais”. 5. “Fui reprovado em uma disciplina apesar de saber o conteúdo”. 6. “Não concordo em nada pedir ajuda”. 7. “Quero participar da aula, mas tenho medo de errar”. 8. “Preciso aprender, mas não consigo prestar atenção nas aulas”. 9. “Adoro conversar com meu amigo durante as aulas, mas isso está me atrapalhando”.

TEMPO	ATIVIDADE
Continuação	10. “Não consigo entender qual é a importância dessa matéria para minha vida, mas preciso estudá-la”. Juntos, terão que elaborar estratégias para resolver a questão sorteada para o grupo e apresentá-las para a turma em forma de encenação.
45’	Apresentação dos grupos. Cada grupo terá até 5 minutos para a apresentação.
10’	Avaliação Pedir que um representante de cada grupo comente a respeito do que achou mais significativo na oficina.



Para refletir

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovakloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: – Pai, me ensina a olhar!

Eduardo Galeano O Livro dos Abraços. São Paulo: L&P Pocket, 2005.



- Lousa
- Pincel para lousa
- Caixas com espelho e mensagem: “A mudança começa aqui”
- Fichas com situações-problema
- Folha branca
- Caneta

Oficina 4

Resiliência acadêmica

HABILIDADE

Reconhecer os processos de transformação e mudanças ao longo da vida.

TEMPO

ATIVIDADE

10'

Acolhimento

Acolher os estudantes, retomar os principais conceitos discutidos nos encontros anteriores (empatia, união, sonhos, autoconfiança) e sua importância para o alcance de objetivos individuais e coletivos.

30'

Apresentação do vídeo “Resilience: anticipate, organise, adapt”. Formar a Roda de Conversa e questionar os estudantes: como vocês definem resiliência? Quais competências estão envolvidas quando falamos em resiliência? Peça que eles citem situações nas quais tiveram que ser resilientes. O professor deve ser o último a falar e fazer o encerramento da roda de conversa. O relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.

50'

Dinâmica Jogo das Competências: enquanto um mediador aplica a primeira atividade, em uma área externa, o outro organiza um grande tabuleiro, formado por peças de EVA de 5 cores diferentes, que representam as competências socioemocionais que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica (*abertura ao novo, amabilidade, autogestão, engajamento com os outros e resiliência emocional*). Cada cor representará um caminho que o estudante percorrerá. Os estudantes se dividirão em 5 grupos, representados por cores. Ao chegar ao local da atividade, receberão um grande dado, também com a cor da equipe. Cada estudante deverá lançar o dado e responder à pergunta referente à sua competência.

TEMPO	ATIVIDADE
Continuação	Ao acertar, ele anda a quantidade de casas correspondente ao número do dado. Os demais integrantes da equipe poderão colaborar com a elaboração da resposta. A turma avaliará a resposta, podendo o estudante fazer quantos ajustes julgar necessário. Trata-se de um jogo colaborativo, então a intenção é que construam o conhecimento juntos. A partida finaliza quando todas as equipes conseguirem chegar à Resiliência.
10'	Avaliação Após o término da dinâmica do tabuleiro, pedir que um representante de cada grupo avalie a oficina utilizando uma frase.

Saiba mais sobre Resiliência no livro: GOUTU, D. et.al. Resiliência. Harvard Business Review Emotional Intelligence Series. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.





- Lousa
- EVA de 5 cores diferentes
- Caixas de papelão
- Lápis
- Cola quente
- Fichas coloridas com as diferentes situações
- Mídia: “Resilience: anticipate, organise, adapt”

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=yyX6UULJEic&t=86s>



RESILIENCE: anticipate, organise, adapt. Produção: Christian Aid. [online]: YouTube, 2014.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=84&v=yyX6UULJEic&feature=emb_logo. Acesso em: 28 set. 2020.



Equipe Vermelha - Abertura ao novo

- 1 - Já mudou de ideia sobre algo importante?
- 2 - Quando te chamam para participar de uma atividade diferente das que já está acostumado, você participa?
- 3 - Fale um pouco sobre o que você acha que é ser criativo.

Equipe Amarela - Amabilidade

- 1 - Para você, o que é empatia?
- 2 - Você tem dificuldade para perdoar?
- 3 - Já se permitiu dizer a alguém: “você é muito importante para mim” ou “você está certo”?

Equipe Azul - Autogestão

- 1 - Para você, o que é responsabilidade?
- 2 - Fale um pouco sobre o que é ser persistente.
- 3 - Dê duas dicas para seus colegas sobre organização nos estudos.

Equipe Roxa - Engajamento com os outros

- 1 - Para você, o que é ser assertivo?
- 2 - O que podemos fazer para conviver melhor com os outros?
- 3 - O que você faz quando precisa fazer um trabalho com alguém que apresenta um ponto de vista diferente do seu?

Equipe Verde - Resiliência emocional

- 1 - Como você se comporta quando alguma coisa ruim acontece com você?
- 2 - Você costuma sofrer por alguma coisa antecipadamente?
- 3 - O que é ser autoconfiante?

Oficina 5

Autoconhecimento e organização

HABILIDADE	Estabelecer compromisso com seus sonhos
------------	---

TEMPO	ATIVIDADE
5'	Acolhida Retomar principais conceitos dos encontros anteriores para introduzir o tema da aula, lembrando que todas essas competências que estão sendo trabalhadas se complementam e contribuem para sua formação humana e cidadã.
30'	Dinâmica Espelho, Espelho Meu... Essa dinâmica tem como objetivo permitir que os estudantes façam uma análise detalhada de si mesmos, com a contribuição dos colegas. Formar a Roda de Conversa. O professor entregará a cada um dos estudantes uma cartela com as seguintes perguntas: Como sou fisicamente? Quais qualidades eu tenho? Quais defeitos eu tenho? - (5 min.). Na primeira rodada, todos preenchem de forma individual. - (5 min.) Em seguida, o professor solicitará que os alunos formem duplas e conversem entre si, discutindo se concordam com o que foi colocado e se desejam acrescentar mais alguma informação. - (20 min.) Solicitar que se juntem ao grupo maior, em círculo, para socializar as respostas. Orientar que reflitam sobre as características levantadas, se eles se percebem da forma colocada pelos colegas, se houve alguma divergência e como se sentiram ao fazer essa atividade.
30'	Dinâmica Liberando os Sentimentos Ainda em roda, solicitar que os alunos fechem os olhos e reflitam sobre o que estão sentindo no momento. Sugerir que pensem sobre a origem desses sentimentos, se esses sentimentos afastam ou aproximam as pessoas, se os fazem sentir-se bem ou não; isso os levará a refletir sobre o porquê de cultivar sentimentos que não fazem bem e/ou afastar pessoas queridas.

TEMPO	ATIVIDADE
Continuação	Em seguida, pedir que abram os olhos, pensem nos sentimentos que não querem mais cultivar e escolham um balão com a cor que representa para eles esses sentimentos. Solicitar que escrevam no balão o sentimento ruim que eles identificaram durante a reflexão. Após todos encherem os balões, proponha que agora que eles já colocaram “para fora” os sentimentos ruins, estourem o balão. O ato de estourar o balão irá representar o sentimento que eles não querem mais para a vida deles.
30’	Após a identificação desses aspectos, questionar como a turma tem se organizado para cumprir suas tarefas diárias, se estão sentindo dificuldade e se estão conseguindo cumprir todas as tarefas, tendo em mente os objetivos colocados na caixa dos sonhos. Em seguida, retomar com os estudantes a importância de se organizar para que os seus objetivos se cumpram, lembrando a importância de que sejam protagonistas de suas vidas. O professor faz o encerramento da Roda de Conversa e o relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa. Propor a confecção de um <i>planner</i>. Leve um modelo pronto. Nessa atividade, eles trabalharão com o mês corrente, e cada um escreverá as atividades mais importantes do mês — por exemplo, estudar para a prova, realizar um trabalho em grupo etc.
5’	Avaliação Entregar uma folha a cada estudante. Pedir que dobrem ao meio e escrevam numa metade o que gostaram na oficina e na outra o que não gostaram. Solicitar que registrem sugestões para o aprimoramento das atividades.



- Cartelas (*planner*)
- Lápis
- Borracha
- Balões coloridos,
- Pinceis atômicos coloridos
- Folhas brancas

Atividades Importantes



	1ª SEMANA	2ª SEMANA	3ª SEMANA	4ª SEMANA
SEX				
QUI				
QUA				
TER				
SEG				

Oficina 6

Marcas que deixamos no mundo

HABILIDADE

Estabelecer compromisso com seus sonhos.

TEMPO	ATIVIDADE
20'	Acolhida Iniciar a aula com uma atividade de meditação guiada, propondo aos alunos que já pensem sobre o tema da aula. Algumas sugestões de perguntas para a meditação: quais as marcas que queremos deixar no mundo? O que podemos fazer para que a mudança que eu quero de fato aconteça? O que realmente é importante para você?
30'	Formar a Roda de Conversa e entregar a letras da música “Trem-Bala” – Ana Vilela. Cada estudante faz a leitura de uma linha do texto. O professor deverá instigar a reflexão a partir da música solicitando que cada estudante destaque a parte com a qual mais se identificou. Fazer questionamentos que facilite a compreensão das ideias trazidas na canção e o estabelecimento de relações com os conhecimentos prévios dos estudantes. O professor deve fazer o encerramento e o relator lê as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.
25'	Desenho guiado Após reflexão da música, pedir que expressem em um desenho o que pensam sobre o tema. Solicitar também que os alunos escrevam uma palavra que expresse o legado que querem deixar para o mundo.
20'	Após a atividade do desenho, os estudantes trabalharão em conjunto na construção de um mural, onde colocarão os desenhos produzidos por eles. Sugerimos que esse mural seja construído em forma de trem, fazendo uma relação com a música utilizada durante a reflexão, sendo que cada vagão será composto por um desenho e uma palavra.
5'	Avaliação Sortear um aluno para avaliar as atividades da oficina.



- Bloco criativo A4
 - Folhas pretas
 - Giz de cera branco
 - Aparelho de som
 - Música: “Trem-Bala” – Ana Vilela
- Link: <https://www.youtube.com/watch?v=sWhy1VcvvgY>



Referências

TREM-BALA. Intérprete: Ana Vilela. Compositor: Ana Vilela. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/ana-vilela/trem-bala/>. Acesso em: 28 set. 2020.

Trem bala

Ana Vilela

Não é sobre ter todas as pessoas
do mundo pra si
É sobre saber que em algum lugar
alguém zela por ti
É sobre cantar e poder escutar
mais do que a própria voz
É sobre dançar na chuva de vida
que cai sobre nós

Não é sobre tudo que o seu dinhei-
ro é capaz de comprar
E sim sobre cada momento sorriso
a se compartilhar
Também não é sobre correr contra
o tempo pra ter sempre mais
Porque quando menos se espera a
vida já ficou pra trás

É saber se sentir infinito
Num universo tão vasto e bonito é
saber sonhar
Então, fazer valer a pena cada ver-
so

Segura teu filho no colo
Sorria e abraça teus pais enquanto
estão aqui
Que a vida é trem-bala, parceiro

Daquele poema sobre acreditar
E a gente é só passageiro prestes a
partir

Não é sobre chegar no topo do
mundo e saber que venceu
É sobre escalar e sentir que o ca-
minho te fortaleceu
É sobre ser abrigo e também ter
morada em outros corações
E assim ter amigos contigo em to-
das as situações

Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá
Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá
Segura teu filho no colo
Sorria e abraça teus pais enquanto
estão aqui
Que a vida é trem-bala, parceiro

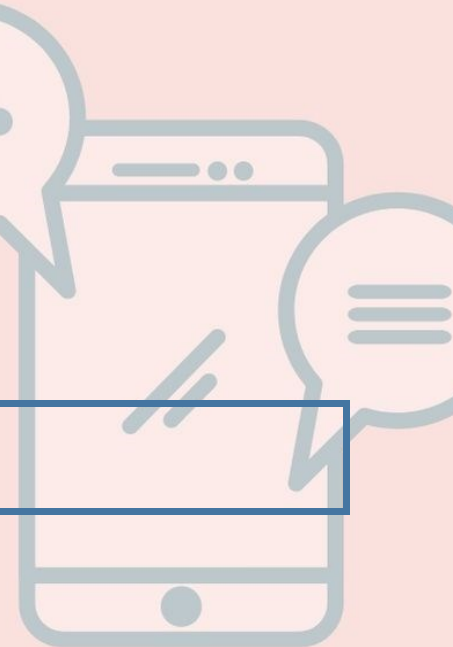
E a gente é só passageiro prestes a
partir

A gente não pode ter tudo
Qual seria a graça do mundo se
fosse assim?

Por isso, eu prefiro sorrisos
E os presentes que a vida trouxe
pra perto de mim

Oficina 7

Influencer



HABILIDADE	Estabelecer compromisso com seus sonhos.
TEMPO	ATIVIDADE
20'	Acolhida Formar a Roda de Conversa e apresentar aos alunos slides com figuras de revistas, jornais e redes sociais que remetem ao tema <i>influencer</i>. Após apresentação dessas imagens, introduzir o tema por meio das perguntas: quem te influencia e por quê? Qual o significado de “<i>influencer</i>”? Você acha possível influenciar alguém? Deixar que os estudantes se expressem, segundo o princípio do diálogo igualitário. O professor deve ser o último a falar e fazer o encerramento da roda de conversa falando sobre como é importante estabelecer compromisso com seus sonhos. O relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.
30'	Pensando como um futuro influenciador e levando em conta as questões anteriormente abordadas, propor que os alunos escrevam uma carta para o seu “eu” daqui a 1 ano. A carta será colocada em um envelope e será lacrada. Em seguida, eles colocarão as cartas na caixa dos sonhos que confeccionaram na oficina anterior e só poderão abri-la daqui a 1 ano.
45'	Hora da ação! Dividir a turma em grupos e solicitar que façam um blog ou <i>podcast</i> direcionado a estudantes que estão ingressando no ensino médio integrado, dando dicas, contando experiências, trazendo relatos, com o objetivo de que os alunos ingressantes não passem pelas mesmas dificuldades e problemas. A ideia é ser criativo e usar as mídias que achar mais atrativas para alcançar seus objetivos. Observação: reservar o Laboratório de Informática para que os estudantes possam desenvolver a tarefa.
5'	Avaliação Solicitar que três estudantes avaliem a aula, destacando um ponto que acharam positivo e um que acharam negativo.



- Foto-imagens
- *Datashow*
- Papel de carta
- Envelope
- Caixas dos sonhos confeccionadas pelos estudantes
- Laboratório de Informática

Oficina 8

Gestão do tempo

HABILIDADE	Estabelecer compromisso com seus sonhos.
------------	--

TEMPO	ATIVIDADE
5'	Acolhida Formar a Roda de Conversa e retomar principais conceitos dos encontros anteriores para introduzir o tema da aula, lembrando que todas as competências que estão sendo trabalhadas se complementam e contribuem para a formação humana e cidadã.
30'	Dinâmica A Arte e o Tempo Apresentar a música “Oração ao tempo”, de Caetano Veloso. Distribuir a letra da música e cada estudante deve ler uma linha. Pedir que os estudantes comentem com a turma sobre sua própria relação com o tempo. O professor deve ser o último a falar e finalizar a Roda de Conversa tratando da importância de administrar o tempo para tê-lo em prol de si mesmo, levando os alunos a refletir sobre a importância de ter tempo para cuidar de si, de realizar atividades que façam bem, de descansar. O relator faz a leitura das principais ideias apresentadas na Roda de Conversa.
10'	Por fim, solicitar aos alunos que façam um desenho, pintura, colagem ou outra produção artística que se relacione com a música e sua relação que eles próprios têm com o tempo.
40'	Dinâmica Vamos Dar um Tempo? Ainda em grupo, entregar uma ficha para que os estudantes avaliem quanto tempo dedicam a determinadas atividades e o quanto interessados (atribuir notas de 0 a 10) estariam em assumir outros comportamentos, como: melhorar a alimentação, aumentar a prática de atividades físicas, lidar melhor com o estresse, equilibrar momentos de lazer e obrigações, entre outros.

TEMPO	ATIVIDADE
Continuação	Discutir as respostas em grupo, momento em que identificarão afinidades, necessidades e estratégias para uma vida mais saudável. Firmar com os alunos combinados nos quais eles se comprometam a administrar melhor o seu tempo.
10'	Socializar com a turma os acordos firmados. Para casa: pedir que os alunos pesquisem para a próxima aula o conceito de comunidade e sociedade.
5'	Avaliação De forma espontânea, pedir que avaliem a oficina em uma palavra.

Fica a dica

Incentive os estudantes a criarem um memorial com as reflexões suscitadas pelas oficinas.





- ❑ Fichas
 - ❑ Folha branca
 - ❑ Lápis de cor
 - ❑ Giz de cera
 - ❑ Cola
 - ❑ Tesoura
 - ❑ Revistas ou jornais
 - ❑ Caneta esferográfica
 - ❑ Tinta guache
 - ❑ Pincel
 - ❑ Música: “Oração ao tempo” – Caetano Veloso
- Link: <https://www.youtube.com/watch?v=3eVHpoCiOwo>



ORAÇÃO ao tempo. Intérprete: Caetano Veloso. Compositor: Caetano Veloso. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/44760/>. Acesso em: 29 set. 2020.

Oração ao tempo



Caetano Veloso

És um senhor tão bonito
Quanto a cara do meu filho
Tempo, tempo, tempo, tempo
Vou te fazer um pedido
Tempo, tempo, tempo, tempo
Compositor de destinos
Tambor de todos os ritmos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Entro num acordo contigo
Tempo, tempo, tempo, tempo
Por seres tão inventivo
E pareceres contínuo
Tempo, tempo, tempo, tempo
És um dos deuses mais lindos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Que sejas ainda mais vivo
No som do meu estribilho
Tempo, tempo, tempo, tempo
Ouve bem o que eu te digo
Tempo, tempo, tempo, tempo
Peço-te o prazer legítimo
E o movimento preciso
Tempo, tempo, tempo, tempo
Quando o tempo for propício
Tempo, tempo, tempo, tempo
De modo que o meu espírito
Ganhe um brilho definido
Tempo, tempo, tempo, tempo
E eu espalhe benefícios
Tempo, tempo, tempo, tempo
O que usaremos pra isso
Fica guardado em sigilo
Tempo, tempo, tempo, tempo

Apenas contigo e migo
Tempo, tempo, tempo, tempo
E quando eu tiver saído
Para fora do teu círculo
Tempo, tempo, tempo, tempo
Não serei nem terás sido
Tempo, tempo, tempo, tempo
Ainda assim acredito
Ser possível reunirmo-nos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Num outro nível de vínculo
Tempo, tempo, tempo, tempo
Portanto peço-te aquilo
E te ofereço elogios
Tempo, tempo, tempo, tempo
Nas rimas do meu estilo
Tempo, tempo, tempo, tempo

Oficina 9

Minha comunidade 1

HABILIDADES

Construir uma visão mais ampliada de Identidade, a partir da conexão entre Identidade Pessoal e Identidade Social.

Reconhecer-se como sujeito protagonista do lugar onde se está inserido, a fim de ampliar o processo de significação do conceito de Identidade Social.

TEMPO

ATIVIDADE

25'

Acolhida

Receber a turma e formar a Roda de Conversa.

Trazer os seguintes questionamentos:

O que vocês entendem pela palavra “comunidade”?

Nossa qualidade de vida também se associa ou é impactada pela qualidade de vida da comunidade?

Podemos viver como em uma ilha, isolados de todos?

Assistir a mídia: *Atlântida*, vídeo do grupo humorístico Porta dos Fundos. Após a exibição da mídia, abrir espaço para perguntas, opiniões e reflexões acerca do vídeo.

25'

Convidar os estudantes para a leitura do texto *Comunidade e sociedade*.

Após a leitura, questionar:

Quais as principais diferenças entre comunidade e sociedade? O que você reconhece como sua comunidade?

O professor deve ser o último a falar e fazer o encerramento da Roda de Conversa destacando que a comunidade é constituída por um laço entre as pessoas, formado por um sentimento de afetividade e identificação. Já a sociedade é constituída por uma relação regida por acordos, leis e regras. O relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.



TEMPO	ATIVIDADE
40'	Dinâmica Baião da Comunidade Convidar os estudantes para preparar o “Baião da Comunidade”. O professor deve fazer um cartaz em formato de panela de barro e colocar na sala. Perguntar aos estudantes: Quais ingredientes são necessários para a formação de uma comunidade? Distribuir pequenos <i>post-its</i> para os estudantes e orientar que escrevam os ingredientes para a formação de uma comunidade. Pedir que fixem todos os ingredientes dentro da panela. Em seguida, questionar, aleatoriamente: “Você já colocou seu ingrediente?”, e destacar a importância de todos colocarem suas contribuições. Depois de preparar o Baião da Comunidade, retirar da panela e ler o que está escrito em cada papel, perguntando se todos concordam com os ingredientes colocados naquele “Baião”. Ressaltar que, no segundo ano do ensino médio, os horizontes se ampliam para a perspectiva de Comunidade e de Sociedade, e lembrar a importância de todos estarem atentos à sua constituição — no que tem de positivo e negativo —, para que, coletivamente, possam pensar em meios de construir uma comunidade mais unida, mais coesa, mais saudável. Para finalizar, questionar a turma: A escola é uma comunidade ou uma sociedade? E a nossa turma?
10'	Avaliação Entregar um <i>post-it</i> para cada aluno e pedir que coloquem na panela do “Baião da Comunidade” uma palavra que caracteriza as atividades.

Recursos



- Texto “Comunidade e sociedade”
- Post-it
- Datashow
- Cartaz com desenho de uma panela de barro-
- Mídia: “Atlântida”, Porta dos Fundos

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=3OiewOJaiPk>



Referências

ATLÂNTIDA. Produção: Porta dos Fundos. [online]: YouTube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3OiewOJaiPk>. Acesso em: 29 set. 2020.

INSTITUTO ALIANÇA. **Escolas Profissionais. Caderno do estudante. Projeto de vida. 2ª Série.** Fortaleza: Secretaria de Educação do Ceará, 2018. Disponível em: http://www.institutoalianca.org.br/new/PROJETO_DE_VIDA_CADERNO_DO_ESTUDANTE_2_SERIE.pdf. Acesso em: 29 set. de 2020.

COMUNIDADE DE SOCIEDADE

Comunidade e sociedade são os grupos sociais mais comuns. Sabemos que ninguém consegue viver sozinho e que todas as pessoas precisam umas das outras para viver. Essa convivência caracteriza os grupos sociais e, dependendo do tipo de relações estabelecidas entre as pessoas, esses grupos poderão se distinguir.

As comunidades geralmente são grupos formados por familiares, amigos e vizinhos que possuem um elevado grau de proximidade uns com os outros. Na sociedade, esse contato é mais fluido, prevalecendo os acordos racionais de interesses. Uma diferenciação clara entre comunidade e sociedade é quando uma pessoa negocia a venda de uma casa, por exemplo, com um familiar (comunidade) e com um desconhecido (sociedade). Logicamente, as relações irão ser bastante distintas entre os dois negócios: no negócio com um familiar irão prevalecer as relações emotivas e de exclusividade; enquanto na negociação com um desconhecido, o que irá valer é o uso da razão.

Entretanto, não seria correto afirmar que uma sociedade se constitui apenas por indivíduos sem qualquer tipo de ligação pessoal, seja por afinidade ou por necessidade. Todos nós acabamos por nos tornar parte de grupos que possuem contato mais próximo à nossa realidade diária, com os quais dividimos interesses, objetivos e similaridades de ideias e condições, sejam econômicas ou de posição social. A esses grupos denominamos **comunidades**.

Nas comunidades, as normas de convivência e de conduta de seus membros estão interligadas à tradição, religião, consenso e respeito mútuo. Na sociedade, é totalmente diferente. Não há o estabelecimento de relações pessoais e, na maioria das vezes, não há tamanha preocupação com o outro indivíduo, fato que marca a comunidade. Por isso, é fundamental haver um aparato de leis e normas para regular a conduta dos indivíduos que vivem em sociedade.

Adaptado do texto *Comunidade e sociedade*, publicado no portal Mundo Educação.

Oficina 10

Minha comunidade 2

HABILIDADES

Construir uma visão mais ampliada de Identidade, a partir da conexão entre Identidade Pessoal e Identidade Social.

Reconhecer-se como sujeito protagonista do lugar onde se está inserido, a fim de ampliar o processo de significação do conceito de Identidade Social.

Desenvolver a compreensão de como cada um se situa — como indivíduo, como ser social e cultural — no mundo contemporâneo.

Saber lidar com situações adversas e/ou imprevistos.

TEMPO	ATIVIDADE
15'	Acolhida Formar a Roda de Conversa e retomara aula passada, apresentando o vídeo <i>Todas as gírias que aprendi no Brasil – Olhar gringo</i> e questionar: a) Vocês se identificam com as gírias apresentadas? De que forma estão inseridas na vida de vocês? b) Que outras características podemos atribuir ao povo da nossa cidade? Deixar que os estudantes se expressem, segundo o princípio do diálogo igualitário. O professor deve ser o último a falar e fazer o encerramento da roda de conversa. O relator lê as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.
45'	O que sei da minha comunidade? Formar equipes, entregando aleatoriamente para os estudantes cartões com expressões típicas da cidade. No caso do Distrito Federal, sugerimos: “chegado”, “só o ouro”, “frevo”, “esparrado”, “de rocha”. Explicar para a turma que cada equipe irá desenvolver uma análise sobre um aspecto da sua comunidade. “Chegado” – falar sobre como a comunidade se formou (os seus discursos podem representar o senso comum; o grupo pode trazer mais de uma teoria);

TEMPO	ATIVIDADE
Continuação	“Frevo” – identificar os tipos de manifestações artísticas, culturais e gastronômicas existem na sua comunidade (São João, Forró, Festas de Padroeiros, Gastronomia etc.); “Só o ouro” – identificar que trabalhos existem na comunidade onde seus moradores trabalham. Como a comunidade se sustenta financeiramente. “Esparrado” – identificar quais os problemas sociais mais graves da comunidade. “De rocha” – identificar quais redes de proteção existem. (Onde podem pedir ajuda. Exemplo: igreja, líder espiritual, político do bairro, líder comunitário, diretor da escola etc.). Entregar uma cartolina para cada equipe, para que possam, após a conversa, desenhar e/ou anotar as ideias centrais. Cada grupo terá 5 minutos para se apresentar.
30’	Levar os alunos até a sala de informática e pedir para cada um acessar a ferramenta <i>Padlet</i>. Será feito um mural coletivo, intitulado “Minha comunidade é assim!”. Ele será compartilhado pela professora dentro da ferramenta, e os alunos poderão colocar imagens e escrever sobre sua comunidade, características, o que ela possui de positivo e apontar as melhorias que podem ser realizadas.
10’	Avaliação: Deixar que, voluntariamente, os alunos digam os pontos positivos da aula, assim como os pontos negativos, perguntando também se ela ajudou a perceber as características de sua comunidade.





- Cartões com as gírias
- *Padlet*
- Cartolina
- Mídia: *Todas as gírias que aprendi no Brasil - Olhar gringo.*

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=tRIGugPPmHA>



TODAS as gírias que aprendi no Brasil – Olhar Gringo. Produção: Gavin Roy. [online]: YouTube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tRIGugPPmHA>. Acesso em: 29 set. 2020.

"Chegado" - falar sobre como a comunidade se formou (os seus discursos podem representar o senso comum; o grupo pode trazer mais de uma teoria)

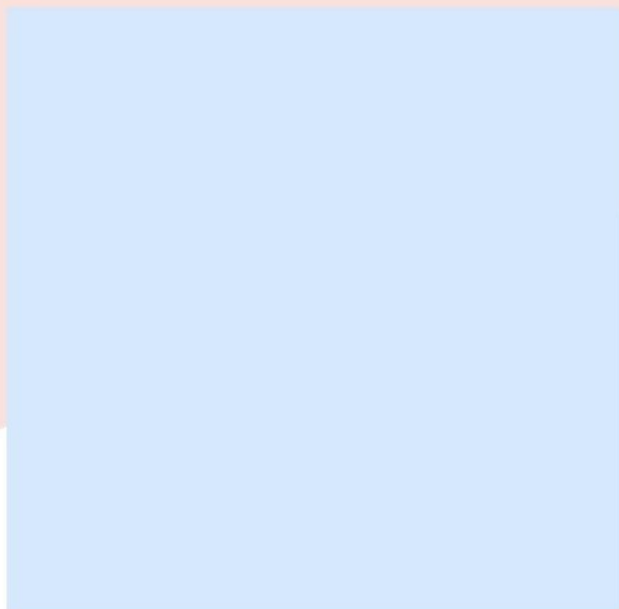
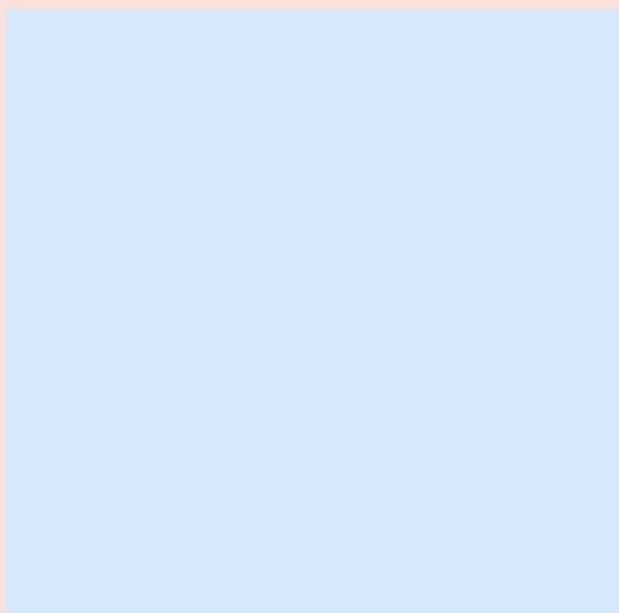
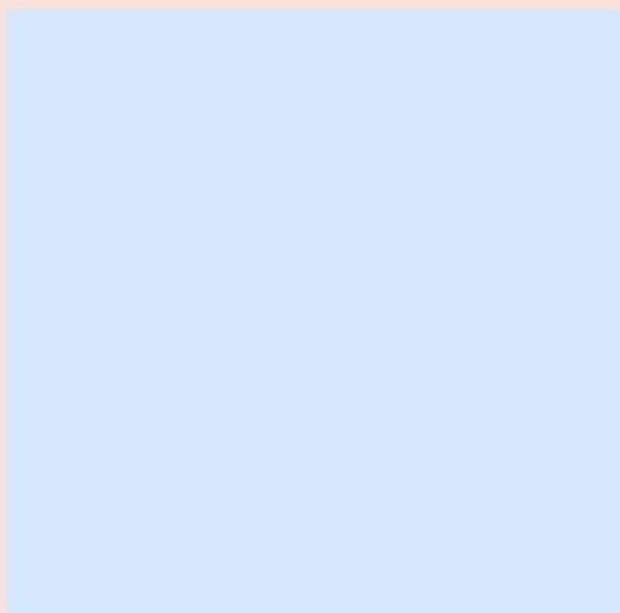
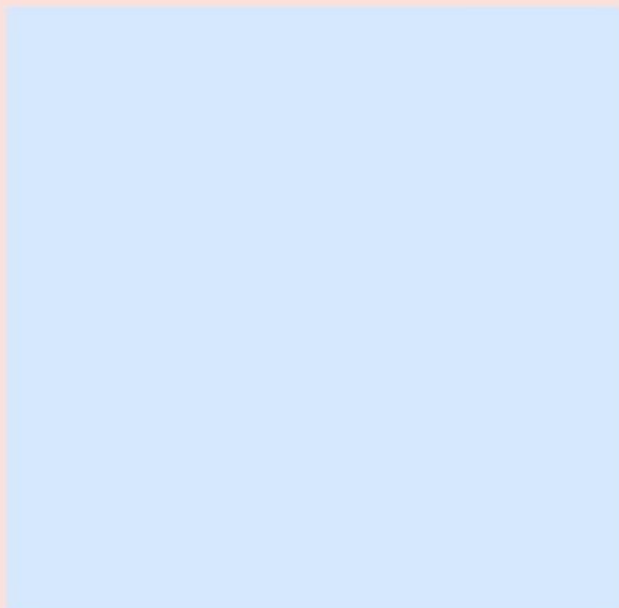
"Frevo" - identificar os tipos de manifestações artísticas, culturais e gastronômicas existem na sua comunidade (São João, Forró, Festas de Padroeiros, Gastronomia etc.)

"Só o ouro" - identificar que trabalhos existem na comunidade onde seus moradores trabalham. Como a comunidade se sustenta financeiramente.

"Esparrado" - identificar quais os problemas sociais mais graves da comunidade.

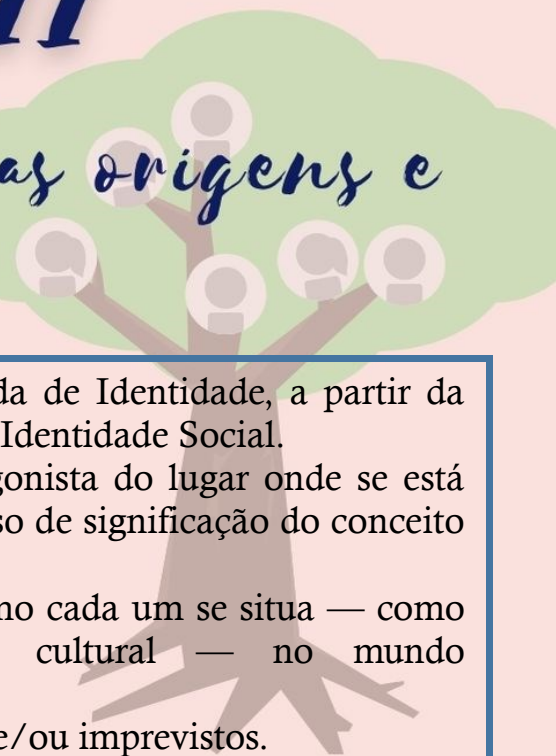
"De rocha" - identificar quais redes de proteção existem. (Onde podem pedir ajuda. Exemplo: igreja, líder espiritual, político do bairro, líder comunitário, diretor da escola etc.).

Confeccione
os cartões da
sua turma



Oficina 11

Abra a janela e veja suas origens e direitos 1



HABILIDADES	Construir uma visão mais ampliada de Identidade, a partir da conexão entre Identidade Pessoal e Identidade Social. Reconhecer-se como sujeito protagonista do lugar onde se está inserido, a fim de ampliar o processo de significação do conceito de Identidade Social. Desenvolver a compreensão de como cada um se situa — como indivíduo, como ser social e cultural — no mundo contemporâneo. Saber lidar com situações adversas e/ou imprevistos.
-------------	---

TEMPO	ATIVIDADE
45'	Acolhida Formar a Roda de conversa e apresentar o vídeo “Direitos Humanos”. Pedir aos estudantes que destaquem os pontos do texto que mais chamaram a atenção. Escrever no quadro a frase: O seu direito termina quando começa o meu. Em seguida, questionar: “você conhecem esse ditado? O que ele significa? Nessa afirmação, compreendem o que significa a palavra ‘direito’? E o que significa ‘dever’?”. Fomentar as discussões, estimulando a turma a identificar, dentre as situações abaixo, o que é um direito e o que é um dever: Ter a liberdade de expressar opiniões. Respeitar os limites previsto em lei, para não causar danos físicos e morais a terceiros. Cumprir as leis. Proteger o patrimônio público e/ou privado. Dispor de educação, saúde, moradia e segurança. Perguntar para os alunos: por que não refletimos sobre nossos deveres com a mesma frequência que refletimos sobre nossos direitos?

TEMPO	ATIVIDADE
Continuação	Encerrar a reflexão, destacando que os deveres são a contrapartida para a manutenção dos direitos e para a regulação da vida em sociedade. O relator apresenta as principais ideias apresentadas na Roda de Conversa.
40'	Realizar o Jogo dos Direitos e Deveres: Organizar a turma em dois grandes grupos. Cada grupo deve criar o seu grito de paz. Explicar que a turma jogará um jogo, testando conhecimentos sobre direitos e deveres. Colar na lousa, previamente, duas cartolinas com um ponto de exclamação, uma para cada equipe. Isso funcionará como uma marca onde os alunos devem “bater” para garantir o direito de resposta. Explicar que você fará perguntas, e, ao seu sinal, um membro da equipe deverá correr até a lousa e “bater” na marca, indicando sua vez de responder (similar ao jogo “Passa ou repassa”). Fazer aos grupos as seguintes perguntas: “O que é um direito? Por que os seres humanos estabelecem direitos? Quem define os direitos? Quem tem direito a ter direitos? O que faz um direito valer de fato como direito, isto é, ser respeitado? Quem é responsável por garantir os direitos das pessoas? É possível viver em grupo sem estabelecer os direitos de cada um? Onde podemos encontrar os direitos voltados para a proteção das crianças e dos adolescentes? Os direitos das crianças e adolescentes estão sendo respeitados? Todo mundo que tem direito, tem também deveres e responsabilidades? Quais são os deveres e responsabilidades dos estudantes? Qual a importância do cumprimento dos deveres para uma boa convivência em sociedade?”. Orientações para a contagem dos pontos: – Caso a resposta esteja correta, a equipe ganha 1 ponto. – Caso a resposta esteja incorreta, a equipe passa a vez para a outra equipe, dando a ela a oportunidade de responder à questão. – Caso nenhuma das equipes consiga responder corretamente, guarde a questão para ser respondida e debatida ao final do jogo, e siga para a próxima pergunta. – Ao final do jogo, fazer o somatório da pontuação das equipes e declarar a equipe vencedora.

TEMPO	ATIVIDADE
Continuação	Por fim, resgatar as questões não respondidas, debatendo-as com os estudantes. Logo em seguida, questionar as equipes: “Como foi participar da atividade? O que foi mais difícil? Houve a aquisição de novos conhecimentos? Quais?” Finalizar o jogo, explicando ao grupo que a definição de direitos e sua distribuição entre as pessoas e grupos são construções humanas, históricas, instituídas no próprio processo de convivência e organização social. Por isso variam, não só no tempo, mas também no espaço, entre as culturas. Apresentar exemplos de conhecimentos comuns para que os estudantes entendam a ideia do processo sociocultural de construção dos direitos: a escravidão, até o século XIX, não era considerada crime porque se acreditava que os negros não eram iguais aos brancos; portanto, era “natural” que não tivessem os mesmos direitos que estes. Em muitos países do mundo, ainda hoje se considera que as mulheres não podem ter os mesmos direitos que os homens. Sugerir ao grupo, então, que conheçam um pouco da história dos Direitos Humanos na cultura ocidental. Finalizar destacando que o importante da atividade é o compartilhamento e aquisição de conhecimentos
15’	Avaliação Eleger duas pessoas de cada grupo para expor um ponto negativo e outro positivo da aula.



Saiba mais sobre Os Direitos Humanos e a Identidade Cultural dos Povos em:

<http://www.dhnet.org.br/direitos/index.html>



- Cartolina
- Pincel
- Mídia: *Direitos Humanos*.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDlSs>



DIREITOS humanos. Produção: ONU Mulheres Brasil. [online]: YouTube, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDlSs>. Acesso em: 29 set. 2020.

Oficina 12

Abra a janela e veja suas origens e direitos 2

HABILIDADES	Construir uma visão mais ampliada de Identidade, a partir da conexão entre Identidade Pessoal e Identidade Social. Reconhecer-se como sujeito protagonista do lugar onde se está inserido, a fim de ampliar o processo de significação do conceito de Identidade Social. Desenvolver a compreensão de como cada um se situa — como indivíduo, como ser social e cultural — no mundo contemporâneo. Saber lidar com situações adversas e/ou imprevistos.
-------------	---

TEMPO	ATIVIDADE
5'	Acolhida Solicitar que três alunos retomem o que foi estudado na última oficina, com o objetivo de resgatar os conhecimentos, e verificar se realmente os conteúdos trabalhados estão sendo apreendidos pelos estudantes.
15'	Dividir os alunos em grupos e entregar para cada grupo um envelope com palavras embaralhadas, que formarão a frase: “A essência dos Direitos Humanos é o direito a ter direitos”, de Hannah Arendt. Orientar para que eles descubram qual a frase que está no envelope. Depois, pedir que escolham um relator para o grupo, que falará após a conclusão da atividade. Os alunos deverão conceituar primeiramente as palavras separadas: o que é direito? O que é ser humano? Por fim, ajude-os a analisar as palavras juntas, questionando: para que servem os Direitos Humanos? Após a explanação dos alunos, trazer os conceitos de Direitos e Direitos Humanos, ampliando o debate com textos. Dividir os alunos em grupos e entregar para cada grupo um envelope com palavras embaralhadas, que formarão a frase: “A essência dos Direitos Humanos é o direito a ter direitos”, de Hannah Arendt. Orientar para que eles descubram qual a frase que está no envelope.

TEMPO	ATIVIDADE
Continuação	Depois, pedir que escolham um relator para o grupo, que falará após a conclusão da atividade. Os alunos deverão conceituar primeiramente as palavras separadas: o que é direito? O que é ser humano? Por fim, ajude-os a analisar as palavras juntas, questionando: para que servem os Direitos Humanos? Após a explanação dos alunos, trazer os conceitos de Direitos e Direitos Humanos, ampliando o debate com textos.
45'	Formar a Roda de Conversa. O professor iniciará o debate, apresentando o artigo primeiro da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH): “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidades e em espírito de fraternidade”. Após apresentar o artigo e explicar sobre a DUDH, deixar que os alunos comentem a respeito e relacionem o artigo à frase que foi formada em grupo. Apresentar o vídeo “A música que todos deveriam saber a letra”. Explicar para os alunos o intuito da música e o que ela representa para a sociedade. Instigar a reflexão e a discussão a partir do conteúdo do vídeo, das atividades anteriormente aplicadas e das vivências de cada um. O professor deve ser o último a falar na Roda de Conversa. Ao fazer o encerramento da discussão sobre a temática. O relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.
30'	Resposta oculta: nesta atividade, pedir que os alunos elaborem um pequeno texto, de forma individual e anônima, respondendo às seguintes perguntas: Apesar dos mais de 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, por que esses direitos ainda são violados? Em um país marcado pela desigualdade social, como o Brasil, os direitos são para todos? Você se percebe como um cidadão de direitos? Em seguida, colocar os papéis de todos em uma caixa. O professor irá ler algumas respostas, sem comentar, apenas para que os alunos reflitam sobre as diferenças ou semelhanças que observarem entre as respostas dos colegas. A turma poderá acrescentar comentários e impressões sobre o conteúdo dos textos.
5'	Avaliação Solicitar que dois alunos, de forma aleatória, avaliem a oficina. Um aluno falará um ponto positivo, e outro aluno dirá o que precisaria ser melhorado.

MINHA AGENDA SEMANAL

De ____ a ____

Lista de Tarefas

Metas Definidas

Tome Nota!



- Papel A4
 - Caneta esferográfica azul ou preta
 - Computador com acesso a Internet
 - *Datashow*
 - Envelopes
 - Caixa
 - Lousa
 - Declaração Universal dos Direitos Humanos.
 - Mídia: “A música que todos deveriam saber a letra”.
- Link: https://www.youtube.com/watch?v=H__qP2vx4Sk.



A MÚSICA que todos deveriam saber a letra. Produção: Conselho Nacional do Ministério Público. [online]: YouTube, 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=H__qP2vx4Sk. Acesso em: 22 out. 2020.

Oficina 13

Abra a janela e veja suas origens e direitos 3

HABILIDADES	Construir uma visão mais ampliada de Identidade, a partir da conexão entre Identidade Pessoal e Identidade Social. Reconhecer-se como sujeito protagonista do lugar onde se está inserido, a fim de ampliar o processo de significação do conceito de Identidade Social. Desenvolver a compreensão de como cada um se situa — como indivíduo, como ser social e cultural — no mundo contemporâneo.
TEMPO	ATIVIDADE
5'	Acolhida Relembrar as aulas anteriores e perguntar aos alunos se eles sabem quais são os tipos de violência presentes na sociedade. Dinâmica: Quem nunca? Os alunos devem elaborar bilhetes anônimos com situações de violência que vivenciaram e entregar ao professor. Em seguida, pedir que os alunos se levantem e façam uma fileira. Solicitar aos alunos que fiquem atentos ao bilhete que você ler e somente dar um passo à frente quem já vivenciou ou presenciou a situação. Pedir aos alunos que se sintam à vontade para que relatem quais foram os sentimentos que sentiram ao dar os passos. Enfatizar que situações de violência infelizmente são cotidianas em nossa sociedade; porém, podemos fazer a nossa parte conscientizando todos que estão próximos e não repetindo ações violentas.
30'	Na Roda de Conversa retomar o artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos que fala que todos são iguais perante a lei, bem como o artigo do título II da Constituição Federativa do Brasil. Mostre aos estudantes que a violência é um desrespeito aos direitos. Lembre-se que o professor deve finalizar a discussão na Roda de Conversa e o relator deve ler as considerações do grupo.
60'	Atividade Violência Não! Elaborar, coletivamente, conceitos de diferentes tipos de violência.

TEMPO	ATIVIDADE
Continuação	Em seguida, dividir os alunos em grupo e sortear os tipos de violência entre eles, pedindo para que cada grupo trabalhe em formas de minimizar seus efeitos e combatê-las. Os grupos deverão apresentar, ao final, junto à proposta de combate, quem são as vítimas dessa violência, sua motivação e os locais onde normalmente ocorrem. Também deverão discutir a viabilidade da execução da proposta, sendo que os outros grupos podem fazer sugestões de melhorias.
5'	Avaliação Escolher três alunos, que irão cantar o trecho uma música para avaliar a aula, e, depois, explicar o porquê da escolha da música.



Recursos



- Projetor
- Folhas A4
- Cartolina



Quando abro a cada manhã a
janela do meu quarto
É como se abrisse o mesmo livro
Numa página nova...

Mario Quintana



Declaração Universal dos Direitos Humanos

Artigo I–Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo II – 1 -Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. 2 -Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

Artigo III – Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo IV – Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo V – Ninguém será submetido à tortura nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Artigo VI – Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

Artigo VII – Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.



TÍTULO II - DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

Capítulo I – Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Art. 5º – Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

- I. Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
- II. Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;
- III. Ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;
- IV. É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato.

Oficina 14

Abra a janela e veja suas origens e direitos 4

HABILIDADES	Construir uma visão mais ampliada de Identidade, a partir da conexão entre Identidade Pessoal e Identidade Social. Reconhecer-se como sujeito protagonista do lugar onde se está inserido, a fim de ampliar o processo de significação do conceito de Identidade Social. Desenvolver a compreensão de como cada um se situa — como indivíduo, como ser social e cultural — no mundo contemporâneo.
-------------	---

TEMPO	ATIVIDADE
30'	Acolhida Formar a Roda de Conversa e apresentar a música “Imagine”, de John Lennon. Fazer a leitura coletiva da letra em português e ouvir a canção. Ao fim do vídeo, instigar os alunos a comentar o que acharam sobre ele. Levantar o debate: como seria esse mundo que aparece na música de John Lennon? O professor deve fazer o encerramento da Roda de Conversa ressaltando a relevância da cidadania. O relator deve fazer a leitura das considerações apresentadas sobre o tema na Roda de Conversa.
60'	Projeto interventivo na comunidade: Pedir que os alunos levantem problemas que acreditam existir na comunidade em que estão. Instigar os alunos a pensar em opções para mudar esses problemas que foram encontrados, como: programa de incentivo a economia de água ou luz, conscientização sobre a prática de jogar lixo na rua e suas consequências. Após a discussão e possíveis resoluções serem expressas, os alunos produzirão um cartaz, criando uma campanha para um dos problemas citados anteriormente. Para decidir qual será o problema abordado, pode ser feita uma votação para a escolha do mais urgente. Esse cartaz deverá conter o porquê do projeto, o que deve ser feito pelas pessoas que decidirem participar e como essas atitudes influenciam e melhoram a comunidade.

TEMPO	ATIVIDADE
Continuação	É importante que as atitudes planejadas sejam no âmbito individual. Dessa forma, não será preciso marcar encontros fora do horário de aula, e o aluno também poderá perceber que mudar o individual é o primeiro passo para mudar sua comunidade.
10'	Avaliação Cada aluno deverá receber uma folha, na qual estará escrito, na parte superior: “Que bom!”, “Que pena!” e “Que tal?”. Sob a frase “Que bom!”, o aluno deve escrever os pontos positivos da oficina; sob a frase “Que pena!”, os negativos; e sob a frase “Que tal?”, sugestões para melhorias. Ao final, incentivar que cada um leia para a turma a sua avaliação.

Que bom! Que pena! Que tal?





- Projetor
- Acesso à internet
- Cartolina
- Mídia: “Imagine” – John Lennon

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=LJfF0ezPMCA>.



IMAGINE. Intérprete: John Lennon. Compositor: John Lennon. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/john-lennon/90/traducao.html>. Acesso em: 29 set. 2020.

Imagine

Imagine there's no heaven
It's easy if you try
No hell below us
Above us only sky
Imagine all the people living for today

Imagine there's no countries
It isn't hard to do
Nothing to kill or die for
And no religion too

Imagine all the people living life in peace
You may say I'm a dreamer
But I'm not the only one
I hope someday you'll join us
And the world will be as one

Imagine no possessions
I wonder if you can
No need for greed or hunger
A brotherhood of man
Imagine all the people sharing all the world

You may say I'm a dreamer
But I'm not the only one
I hope someday you'll join us
And the world will be as one

Imagine não haver paraíso
É fácil se você tentar
Nenhum inferno sob nós
Acima de nós apenas o céu
Imagine todas as pessoas
Vivendo o presente

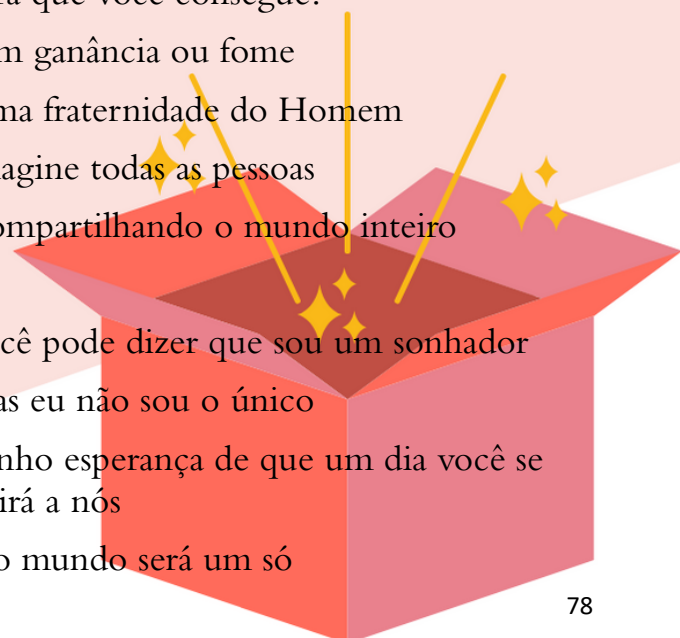
Imagine não haver países
Isso não é difícil de fazer
Nada por que matar ou morrer
E nenhuma religião também

Imagine todas as pessoas
Vivendo a vida em paz

Você pode dizer que sou um sonhador
Mas eu não sou o único
Tenho esperança de que um dia você se unirá a nós
E o mundo será um só

Imagine não haver propriedade
Será que você consegue?
Sem ganância ou fome
Uma fraternidade do Homem
Imagine todas as pessoas
Compartilhando o mundo inteiro

Você pode dizer que sou um sonhador
Mas eu não sou o único
Tenho esperança de que um dia você se unirá a nós
E o mundo será um só



Oficina 15

Protagonismo juvenil

HABILIDADES

Reconhecer a importância de traçar metas e objetivos.
Planejamento do projeto interventivo na comunidade escolar.

TEMPO	ATIVIDADE
10'	Acolhida Retomar a memória da oficina anterior, na qual o projeto interventivo foi elaborado, e solicitar aos alunos que pensem em um local dentro ou próximo a escola, onde eles possam colocá-lo em ação.
70'	Os alunos terão a oportunidade de executar o projeto criado, sob a supervisão dos professores. Sugere-se que todos possam contribuir para sua execução, reforçando que cada um é importante para que ele seja bem-sucedido.
20'	Avaliação Ao retornar à sala de aula e formar a Roda de Conversa. Nela os alunos poderão compartilhar as suas experiências e os seus sentimentos ao trabalhar no projeto. O professor finaliza a Roda de Conversa falando de sua experiência e sentimentos quanto a atividade interventiva e pode recomendar instituições que fazem trabalhos voluntários, lembrando aos estudantes que o voluntariado é uma forma de contribuir para exercício da cidadania. O relator faz a leitura das principais ideias compartilhadas na Roda de Conversa.



- Projetor
- Músicas
- Objeto para a avaliação
- Materiais do projeto interventivo

Ninguém ignora tudo. Ninguém
sabe tudo. Todos nós sabemos
alguma coisa. Todos nós
ignoramos alguma coisa. Por
isso aprendemos sempre.

Paulo Freire

Oficina 16

Fora da minha janela

HABILIDADE	Reconhecer o trabalho/esforço como meio para alcançar seus sonhos.
------------	--

TEMPO	ATIVIDADE
	Acolhida Formar a Roda de Conversa e apresentar a mídia Qual o seu sonho?. Iniciar o diálogo questionando o que eles pensam de imediato quando lhe perguntam qual é o seu sonho. Dar a oportunidade de todos falarem, de forma acolhedora. Finalizar a Roda de Conversa refletindo sobre o que é preciso fazer para se realizar um sonho. O relator faz a leitura da memória da Roda de Conversa.
	Ludo dos Sonhos Explicar aos alunos que a atividade consistirá em um jogo de tabuleiro. A turma será dividida em grupos com quatro pessoas, e cada grupo receberá um tabuleiro. Os alunos rolarão um dado duas vezes e somarão os pontos obtidos; quem tirar a soma maior começa jogando. Regras: cada jogador terá a sua vez de jogar. Ele deve lançar o dado e avançar o número de casas que o dado revelar. Ao parar em uma casa que tiver um número dentro, o jogador pegará a carta do número correspondente e dirá aos colegas se o que está descrito na carta faz parte de um dos seus sonhos. O jogador que parar em uma casa em que estiver a peça de outro colega deverá tomar a casa, e a peça do colega voltará para o início. Lembrar os alunos que as peças que voltam ao início são como os obstáculos que passam em nossas vidas, pois, para conseguir realizar os nossos sonhos pessoais e profissionais, encontramos muitas barreiras, que vão nos fazer voltar ao início, e é preciso muita persistência e resiliência nesses momentos.
	Avaliação Após a finalização da atividade, perguntar aos alunos como eles classificariam a aula caso ela fosse um sonho: se a considerariam um sonho bom ou um sonho não tão agradável, justificando sua escolha. Tentar estimular a participação, mas sem obrigá-los.

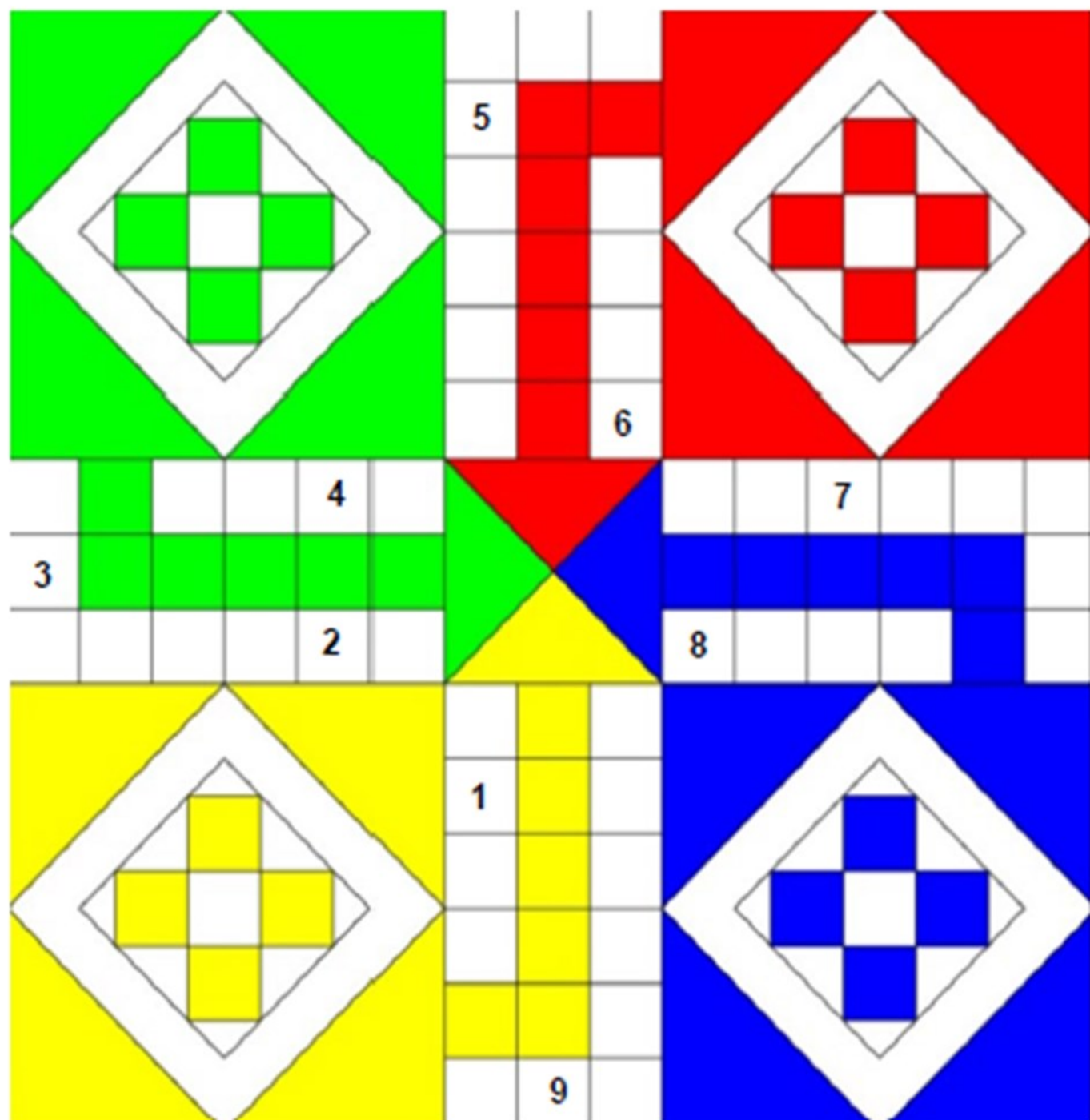


- Projetor
- Dados
- Marcadores (peões do jogo)
- Tabuleiro
- Cartas
- Mídia: Qual é o seu sonho?

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=hYMWDinrvFA>



QUAL o seu sonho? Produção: Selo. [online]: YouTube, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hYMWDinrvFA>. Acesso em: 29 set. 2020.



1

TERMINAR O
ENSINO MÉDIO

2

FAZER UMA
GRADUAÇÃO

3

CONSEGUIR UM
EMPREGO

4

FAZER UMA
VIAGEM

5

FORMAR UMA
FAMÍLIA

6

TER UMA CASA
PRÓPRIA

7

AJUDAR OS
NECESSITADOS

8

TER O MEU
PRÓPRIO
NEGÓCIO

9

SER BEM-
SUCEDIDO (A)



Referências

A AMIZADE é tudo. Intérprete: Jeito Moleque. Compositores: Rodrigo Fernando Amaral Silva e Thiago Andre Barbosa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2ObpZIsWC0I>. Acesso em 22 out. 2020.

A LISTA. Intérprete: Oswaldo Montenegro. Compositor: Oswaldo Montenegro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LiWXw65RWw0>. Acesso em: 22 out. 2020.

A MÚSICA que todos deveriam saber a letra. Produção: Conselho Nacional do Ministério Público. [online]: YouTube, 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=H__qP2vx4Sk. Acesso em: 22 out. 2020.

ATLÂNTIDA. Produção: Porta dos Fundos. [online]: YouTube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3OiewOJaiPk>. Acesso em: 29 set. 2020.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil** (1988). Brasília: Centro Gráfico do Senado, 1988.

COELHO, P. A história do lápis. **Mensagem do Dia**, [online], 29 dez. 2010. Disponível em: <http://g1.globo.com/platb/paulocoelho/2010/12/29/a-historia-do-lapis/>. Acesso em: 11 set. 2020.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículo em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DIREITOS HUMANOS. Produção: ONU Mulheres Brasil. [online]: YouTube, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDIss>. Acesso em: 29 set. 2020.

EDUKA BRINKE. **Jogo de Ludo para imprimir**. Recorte e jogue com os amigos. Disponível em: <https://sites.google.com/site/edukabrinke/imprima-seu-kit/ludo-em-papel>. Acesso em: 06 nov. 2020.



Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 63ª ed. São Paulo: Paz e Terra. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

IMAGINE. Intérprete: John Lennon. Compositor: John Lennon. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/john-lennon/90/traducao.html>. Acesso em: 29 set. 2020.

INSTITUTO ALIANÇA. **Escolas Profissionais. Caderno do estudante. Projeto de vida. 2ª Série**. Fortaleza: Secretaria de Educação do Ceará, 2018. Disponível em: http://www.institutoalianca.org.br/new/PROJETO_DE_VIDA_CADERNO_DO_ESTUDANTE_2_SERIE.pdf. Acesso em: 29 set. de 2020.

JANELA para o mundo. Intérprete: Milton Nascimento. Compositores: Milton Nascimento e Fernando Brant. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CHDa79KXJcs&feature=youtu.be>. Acesso em: 22 out. 2020.

ORAÇÃO ao tempo. Intérprete: Caetano Veloso. Compositor: Caetano Veloso. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/44760/>. Acesso em: 29 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)**. [online]: s. l., s. n. Disponível em: https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf. Acesso em: 29 set. 2020.

PEREIRA, J. C. ANDRADE, A. P. S. S. **Tertúlia literária dialógica**: teoria e prática: guia didático a partir de uma experiência de extensão no Programa Nacional Mulheres Mil. Brasília: Editora IFB, 2014.

QUAL o seu sonho? Produção: Selo. [online]: YouTube, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hYMWDinrvFA>. Acesso em: 29 set. 2020.

RESILIENCE: anticipate, organise, adapt. Produção: Christian Aid. [online]: YouTube, 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=84&v=yyX6UULJEic&feature=emb_logo. Acesso em: 28 set. 2020.

TÁVOLA, A. da. **Mevitevendo**: crônicas. Rio de Janeiro: Editora Salamandra, 1977.

TODAS as gírias que aprendi no Brasil – Olhar Gringo. Produção: Gavin Roy. [online]: YouTube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tRIGugPPmHA>. Acesso em: 29 set. 2020.

TREM-BALA. Intérprete: Ana Vilela. Compositor: Ana Vilela. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/ana-vilela/trem-bala/>. Acesso em: 28 set. 2020.

ISBN: 978-65-990276-8-0

BR



9 786599 027680



EDITORA



INSTITUTO FEDERAL
Brasília



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO